



Síntese

Efeitos sobre a saúde (capítulo 1)

- O Capítulo 1 apresenta cálculos aproximados para todos os adultos nos 25 países da União Europeia (UE) e, separadamente, para os não fumadores, de mortes por doença cardíaca esquémica, enfarte, cancro do pulmão e doenças pulmonares não neoplásticas crónicas imputáveis ao tabagismo passivo.
- Salvo raras excepções, a amplitude dos riscos associados ao tabagismo passivo não tem sido muito significativa. Contudo, uma vez que em muitos países continua a ser omnipresente a exposição dos não fumadores nos locais de trabalho e em espaços públicos confinados, é elevado o número de pessoas expostas a este risco e, no conjunto, os danos potenciais causados são consideráveis.
- Embora os riscos decorrentes do tabagismo passivo para as quatro doenças acima mencionadas estejam agora bem estabelecidos na literatura científica, os dados sobre o tabagismo activo e especialmente passivo na UE estão nitidamente incompletos. Por isso, tem sido necessário fazer uma série de suposições relativas à extensão da exposição ao tabagismo passivo, tanto a nível privado como profissional. Sempre que possível, os cálculos realizados foram feitos por baixo para que o número de mortes imputáveis à exposição do fumo do tabaco antes sejam inferiores do que superiores.
- O tabagismo passivo no trabalho parece ter sido a cause de mais de 7 000 mortes na UE em 2002, enquanto que o tabagismo passivo em casa parece ter causado mais 72 000 mortes. Entre os empregados do sector hoteleiro, a exposição ao fumo do tabaco no trabalho é responsável por uma morte por cada dia de trabalho.
- O tabagismo passivo no trabalho parece ter causado a morte de mais de 2 800 não fumadores na UE em 2002, enquanto que a exposição em casa causou a morte de 16 600 não fumadores. No sector hoteleiro da UE, segundo parece o tabagismo passivo mata um empregado não fumador cada 3,5 dias de trabalho.
- Estes resultados omitem mortes na infância causadas pelo tabagismo passivo, mortes em adultos por outras condições que se sabe serem causadas pelo tabagismo passivo, e a morbilidade significativa e grave, tanto aguda como crónica, causada pelo tabagismo passivo.

Efeitos económicos (capítulos 2 e 3)

- Os resultados deste estudo demonstram que as políticas para obter espaços sem fumo reduzem o consumo do tabaco.
- Ao reduzir o consumo do tabaco, as políticas para obter espaços sem fumo reduzirão os custos privados e sociais associados ao tabagismo.
- Os benefícios das políticas de espaços sem fumo são particularmente notáveis no sector privado da economia. A proveniência da poupança é variada: redução dos custos de seguros; aumento da produtividade entre os trabalhadores que deixam de fumar e daqueles que já não ficam expostos ao tabagismo passivo; diminuição dos custos de contratação de pessoal devido a uma menor necessidade de substituir a mão-de-obra perdida devido à morbilidade e à mortalidade relativas ao tabaco; redução dos custos de manutenção do edifício e poupança devido à redução das responsabilidades dos empregadores pelo impacto da exposição dos trabalhadores ao tabagismo passivo e pelos efeitos combinados do tabagismo passivo sobre os trabalhadores expostos a outras toxinas no local de trabalho.
- As vantagens a longo prazo das políticas para espaços sem fumo são a redução da morbilidade e da mortalidade devido à limitação da exposição ao tabagismo passivo e devido ao impacto destas políticas sobre a prevalência do tabagismo (tanto no que se refere aos que deixam de fumar como aqueles que começam). Isto realçará o capital humano dos países, conduzindo a um maior crescimento económico.
- As empresas tabaqueiras afirmaram que a proibição de fumar em bares e restaurantes teria um impacto negativo nos negócios e conduziria a uma redução das vendas e a menos emprego.
- Estudos independentes e fiáveis sobre o impacto financeiro das políticas de espaços sem fumo no sector hoteleiro proporcionam provas que refutam as objecções económicas da indústria do tabaco.
- Um exame de quase 100 estudos, efectuados antes de 31 de Agosto de 2002, no Canadá, Reino Unido, EUA, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, Espanha e Hong Kong, não conseguiu detectar um impacto negativo nem um efeito positivo. Estes estudos basearam-se em medidas objectivas e fiáveis, como as receitas de vendas tributáveis, dados de vários anos antes e depois da introdução das políticas de espaços sem fumo, onde foram feitos controlos de mudança em condições económicas e onde foram utilizados testes estatísticos para controlar as tendências e flutuações dos dados subjacentes.
- Informações mais recentes sobre o efeito das proibições de fumar em Nova Iorque, Colúmbia Britânica, Irlanda, Noruega ou Nova Zelândia mostraram a inexistência de impactos negativos nos negócios.
- Em Nova Iorque, por exemplo, um ano depois da entrada em vigor da nova legislação *Smoke-Free Air Act* (Lei do ambiente sem fumo, 2003) que proíbe fumar em todos os locais de trabalho, as receitas comerciais de restaurantes e bares subiram 8,7%, o emprego aumentou 10 600

unidades, os estabelecimentos estão praticamente todos a cumprir a nova legislação e o número de novas licenças para bebidas alcoólicas aumentou . Tudo isto são sinais de que os bares e restaurantes da cidade de Nova Iorque estão a prosperar.

- Os hábitos de consumo de bebidas estão a mudar na Europa, dado estar a diminuir o consumo de álcool per capita e a aumentar o número de pessoas que bebe em casa. Muitos factores podem influenciar as vendas do sector hoteleiro. O volume de vendas em bares na Irlanda aumentou até 2001, mas diminuiu 2,8% em 2002, 4,2% em 2003 e 4,4% em 2004. Antes da entrada em vigor em 2004 da legislação irlandesa que proíbe fumar no local de trabalho (incluindo bares e restaurantes), os hábitos de consumo de bebidas na Irlanda já tinham mudado. Como na Colúmbia Britânica, o declínio em volume de vendas em locais de consumo de bebidas na Irlanda ocorreu antes da promulgação da proibição de fumar nos locais de trabalho.

Consciencialização do público e atitudes (capítulo 4)

- À medida que aumenta a consciencialização do público para os efeitos nocivos do tabagismo passivo, também aumenta o apoio público a medidas que visam proteger os não fumadores do tabagismo passivo.

- A experiência internacional sugere que a implementação bem sucedida das políticas de espaços sem fumo requer um nível razoável de consciencialização pública para os riscos do tabagismo passivo, e também um certo nível de apoio público.

- Avaliações recentes das políticas de espaços sem fumo nos países europeus e os dados baseados em inquéritos à população suportam estas conclusões e sugerem que o apoio público às políticas para políticas de espaços sem fumo está a aumentar rapidamente em toda a UE.

- Os factos sugerem que as medidas destinadas a proteger os não fumadores tendem a ficar aquém da posição da opinião pública. De facto, em vários países europeus, o nível de apoio público aos locais de trabalho e aos espaços públicos sem fumo é agora igual ou superior ao que se tem revelado suficiente para a introdução bem sucedida da legislação para espaços sem fumo noutras jurisdições.

Ventilação (capítulo 5)

- O fumo do tabaco no ambiente (ETS), derivado essencialmente do fumo expirado e produzido pelo cigarro , contribui significativamente para a poluição do ar interior onde quer que haja fumo. No âmbito das actividades destinadas a avaliar a exposição humana ao ETS em ambientes interiores, foram realizados ensaios para investigar o impacto das várias taxas de ventilação sobre a concentração dos componentes do ETS no ar na câmara ambiental do *Joint Research Centre* (INDOORTRON).

- Os resultados preliminares indicam que as mudanças nas taxas de ventilação, simulando condições esperadas em muitos ambientes residenciais e comerciais (taxas de renovação do ar de 0,3 a 4,5 (AER)) enquanto se fuma, não têm uma influência significativa sobre os níveis de

concentração de constituintes do ETS no ar, por exemplo, o monóxido de carbono (CO), óxidos de nitrogénio (NOx), compostos aromáticos e nicotina.

- Isto sugere que os esforços para reduzir a poluição do ar no interior através de taxas de ventilação superiores nos edifícios não conduziria a uma melhoria significativa da qualidade do ar no interior. Além disso, os resultados mostram que seriam necessárias taxas do tipo “túnel de vento” ou outras taxas elevadas de ventilação por diluição para realizar níveis poluentes próximos dos valores-limite do ar ambiente.

Legislação e estudos de casos (capítulo 6)

- Até Janeiro de 2004, nenhum país europeu tinha proibido fumar em bares e restaurantes. Em Março de 2006, cinco países (Irlanda, Noruega, Itália, Malta e Suécia) tinham introduzido proibições de fumar em bares e restaurantes, a Escócia vai fazê-lo em Abril de 2006 e a Inglaterra fará o mesmo brevemente.

- Os exemplos da Noruega e da Irlanda ilustram os factores-chave para implementação com sucesso de legislação de espaços sem fumo: 1) investigação prévia baseada em factos para informação do público e dos decisores políticos dos efeitos nocivos do tabagismo passivo; 2) envolvimento activo dos principais interessados, nomeadamente sindicatos e grupos sanitários; 3) desenvolvimento de uma campanha clara e consistente de informação do público com ênfase nos direitos de saúde dos trabalhadores do sector hoteleiro.

- O Reino Unido deve servir de exemplo a outros países que acreditam nas restrições voluntárias: elas simplesmente não funcionam.

The Smoke Free Partnership is a new strategic, independent and flexible partnership between Cancer Research UK, the European Respiratory Society and the Institut National du Cancer.

It aims to promote tobacco control advocacy and policy research at EU and national levels in collaboration with other EU health organisations and EU tobacco control networks.

Smoke Free Partnership

c/o ERS Office Brussels – Rue d’Arlon 39-41 – BE – 1000 Brussels
Tel: +322 238 5360 – Fax: +322 238 5361 – smokefree.partnership@ersnet.org
www.cancerresearchuk.org – www.ersnet.org – www.e-cancer.fr